

Universidade mais confortável e mais saudável

Caio Frederico e Silva¹

O campus universitário é um ambiente naturalmente educativo e inspirador. Com mais um semestre “remoto”, sentimos falta da vivacidade de estarmos juntos, no vai e vem de ideias que fazem a Universidade um lugar único. Neste contexto pandêmico, no entanto, nos resta exigir a vacina, evitar a aglomeração e buscar soluções para voltarmos com saúde, buscando salas de aula mais confortáveis e mais saudáveis.

Por conta da natural aproximação entre as pessoas que a sala de aula promove, nem sempre esses locais possuem a qualidade ambiental desejada. Muitas salas nem sequer possuem janelas que permitem ventilação natural satisfatória. A busca pelo conforto térmico em salas de aula, por exemplo, é tema de diversas pesquisas desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (PPG FAU UnB).

A mudança nas rotinas, imposta pelo novo normal, nos forçou a adaptar os nossos ambientes, na medida do possível, pois percebemos que nem sempre a nossa casa nos provia conforto. O mesmo aconteceu com a nossa Universidade, percebemos que os nossos ambientes nem sempre eram adequados. As salas de aula são espaços pensados para favorecer as trocas, entre alunos e professores. Assim, toda a dinâmica escolar é prejudicada pela sua baixa qualidade ambiental.

Assim, buscando mitigar o impacto negativo da pandemia na rotina universitária, muitos colegas se debruçaram na busca de soluções para melhorar as nossas salas de aula. Um dos documentos elaborados foi o miniguia com a metodologia de avaliação das instalações da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), elaborado por um grupo de professores e alunos da própria faculdade. Este guia metodológico avalia os ambientes da Faculdade visando à reabertura. Destaco que a FAU fica situada no coração do campus, na ala norte do Instituto Central de Ciências (ICC), edifício emblemático para toda a UnB, projeto de Oscar Niemeyer e Lelé. Por uma questão histórica, o edifício tem sérias limitações para a alteração da sua infraestrutura, o que limita a busca por adaptações ou reformas, dada a carência financeira que as universidades têm enfrentado nos últimos anos.

Em certos contextos climáticos, apenas o uso de sistemas de condicionamento do ar pode garantir o conforto e a salubridade. Neste sentido, para auxiliar no processo de manutenção dos sistemas de condicionamento de ar, um dos documentos que pode ser facilmente consultado é o documento elaborado para a ASHRAE (*American Society of Heating, Refrigerating and Air-Conditioning Engineers*) para a reabertura de escolas

1. Arquiteto e urbanista formado pela UFPI (2006). Atuou como arquiteto no Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). É mestre e doutor pela FAU-UnB onde também é professor desde 2011. Atualmente lidera grupo de pesquisa em Simulação Computacional no Ambiente Construído/CNPq (www.sicac.unb.br). É o coordenador científico da Pós-Graduação Reabilita e pesquisador dos Laboratórios Lacam/UnB, LaSUS/UnB e do *Critical Landscapes Design Lab*. Recentemente. Foi professor visitante na Universidade de Harvard (2019-2020).

e universidades, que nós (do grupo *ASHRAE Student Branch - Brasília*) traduzimos o: [Guia de Reabertura de Escolas e Universidades](#). Pondero que o Guia foi desenvolvido para o contexto americano, onde muitas salas de aula são climatizadas artificialmente.

De uma maneira geral, precisamos promover um espaço saudável para toda a comunidade universitária. Assim, é fundamental que os arquitetos se dediquem no projeto de espaços escolares melhores, desde os pátios e jardins, até chegar no edifício escolar com suas janelas e portas adequadas, potencializando a ventilação natural e assim, o aumento da qualidade do ar interno, e os sistemas de iluminação eficientes, tratamento acústico, e, idealmente, geração de energia limpa e sustentável. Por fim, defendo que a qualidade do edifício escolar seja potencializador da qualidade do processo ensino-aprendizagem. Assim, a Universidade deve se tornar um lugar, além de confortável, aprazível.